

## Inclusão, diversidade e equidade na educação profissional: Relato Analítico-Reflexivo a partir do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI)

Adilson Dantas da Silva<sup>1</sup>, Michelle Soares Vito Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

Este relato analítico-reflexivo tem como objetivo apresentar e analisar, de forma ampliada, a experiência de implementação e desenvolvimento de ações no âmbito do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI), com foco na promoção da diversidade, da equidade e da inclusão na Educação Profissional. A experiência analisada evidencia decisões institucionais orientadas por fundamentos conceituais relacionados aos direitos humanos, à justiça social e à inovação educacional, articulando práticas formativas, organizacionais e pedagógicas. Os impactos observados indicam avanços consistentes na construção de ambientes educacionais mais acessíveis, acolhedores e socialmente responsáveis, bem como o fortalecimento da Educação Profissional como componente estratégico dos ecossistemas de inovação. Conclui-se que o PSAI apresenta elevada potencialidade de transferibilidade para outros contextos formativos comprometidos com o desenvolvimento humano, a sustentabilidade e a responsabilidade social.

### Palavras-chave

Educação Profissional; Inclusão; Diversidade; Equidade; Ecossistemas de inovação.

### 1. Introdução

A incorporação dos princípios da diversidade, da equidade e da inclusão tem se consolidado como dimensão estratégica nos processos educacionais contemporâneos, sobretudo em contextos formativos inseridos em ecossistemas de inovação. Esses ecossistemas caracterizam-se pela interação entre instituições educacionais, setor produtivo, poder público e sociedade civil, demandando ambientes formativos capazes de articular competências técnicas, desenvolvimento humano e responsabilidade social.

Conforme informações institucionais do SENAI, o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como propósito ampliar o acesso de pessoas historicamente sub-representadas à educação profissional e ao mundo do trabalho, contribuindo para a geração de renda, o desenvolvimento de competências e a participação qualificada na indústria e na sociedade. Essa

<sup>1</sup> Adilson Dantas da Silva, Secretaria da Educação do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [adddantas@gmail.com](mailto:adddantas@gmail.com)

<sup>2</sup> Michelle Soares Vito Rodrigues da Silva, Firjan. E-mail: [michellevitopeda@gmail.com](mailto:michellevitopeda@gmail.com)

diretriz reforça o papel da Educação Profissional como agente estratégico nos ecossistemas de inovação.

No âmbito da Educação Profissional, tal incorporação assume caráter ainda mais relevante, considerando seu papel na preparação de sujeitos para atuação qualificada no mundo do trabalho, na promoção da mobilidade social e na redução das desigualdades. Nesse cenário, políticas institucionais voltadas à inclusão e à diversidade tornam-se estratégicas para o fortalecimento da inovação educacional.

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) configura-se como uma dessas políticas, orientada à ampliação do acesso, da permanência e do êxito educacional de públicos historicamente sub-representados. Este relato analítico-reflexivo propõe analisar a experiência desenvolvida no âmbito do PSAI, buscando compreender suas decisões estruturantes, fundamentos conceituais, impactos institucionais e aprendizados gerados.

## 2. Fundamentação e diretrizes do PSAI

A incorporação dos princípios do PSAI pode ser analisada à luz do conceito de justiça curricular. Conforme Fraser (2001), a justiça social envolve redistribuição e reconhecimento, exigindo revisão das estruturas que naturalizam desigualdades. No campo educacional, Apple (2006) sustenta que o currículo expressa disputas políticas acerca de quais conhecimentos são legitimados. A noção de interseccionalidade, formulada por Crenshaw (1989), permite compreender que desigualdades de gênero, raça e classe operam de forma articulada. Candau (2012) e Arroyo (2013) reforçam que políticas inclusivas precisam tensionar práticas pedagógicas e culturas institucionais. Nesse sentido, o PSAI pode ser interpretado não apenas como política administrativa, mas como dispositivo pedagógico que incide sobre o currículo e a organização institucional.

### 2.1 JUSTIÇA CURRICULAR E INTERSECCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O PSAI fundamenta-se na compreensão da diversidade como valor estratégico e como condição para o fortalecimento da inovação educacional. Suas diretrizes dialogam com agendas contemporâneas de sustentabilidade, responsabilidade social e governança institucional, reconhecendo que ambientes formativos inclusivos favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, socioemocionais e cidadãs. Instituído em âmbito nacional em 1999.

De acordo com orientações institucionais do SENAI, o PSAI estrutura-se como política transversal, integrada aos processos educacionais e organizacionais, com foco na promoção da equidade e no respeito às diferenças. O programa reconhece que a diversidade, quando incorporada às práticas formativas e de gestão, potencializa a inovação, a criatividade e a sustentabilidade institucional.

Os pilares de atuação do PSAI, conforme apresentados nos canais institucionais do SENAI, contemplam relações de gênero e o engajamento de mulheres em áreas técnicas e

tecnológicas; a inclusão de pessoas com deficiência; a promoção da equidade racial e étnica; a valorização da diversidade geracional; e a desconstrução de estereótipos relacionados à diversidade sexual. Essa organização reforça o caráter estruturante do programa e sua contribuição para ambientes educacionais mais diversos e inovadores.

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) configura-se como uma política institucional estruturante voltada à promoção da equidade e da inclusão na Educação Profissional. Conforme o Guia do Programa, o PSAI encontra-se alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas e às diretrizes contemporâneas de ESG (Environmental, Social and Governance), reafirmando a diversidade como valor estratégico para o desenvolvimento educacional, social e produtivo.

O programa organiza suas ações a partir de pilares estratégicos que contemplam gênero, raça e etnia, pessoas com deficiência, diversidade sexual, diversidade geracional e interseccionalidade. Essa estrutura possibilita uma abordagem sistêmica da inclusão, superando iniciativas pontuais e posicionando a equidade como eixo transversal das práticas pedagógicas, organizacionais e de gestão educacional.

A adoção de marcadores sociais da diferença como gênero, raça e etnia, pessoas com deficiência, diversidade sexual e diversidade geracional orienta a formulação de ações que superam abordagens assistencialistas, posicionando a inclusão como eixo transversal das práticas educacionais e organizacionais. Essa orientação institucional reforça o alinhamento da Educação Profissional às demandas sociais e produtivas dos ecossistemas de inovação.

### 3. Análise da experiência desenvolvida

A experiência analisada envolveu a implementação de ações formativas e organizacionais orientadas pelas diretrizes do PSAI, com foco na sensibilização da comunidade escolar, na formação continuada de docentes e equipes técnicas e na qualificação das práticas pedagógicas. As decisões adotadas priorizaram a construção de uma cultura institucional baseada no respeito às diferenças, na equidade de oportunidades e na promoção de ambientes educacionais seguros e acessíveis. Do ponto de vista analítico, observa-se que a intencionalidade das ações constituiu elemento central para sua efetividade. A integração das diretrizes do PSAI às práticas pedagógicas permitiu avançar de uma abordagem predominantemente normativa para uma perspectiva formativa e reflexiva, estimulando o enfrentamento de preconceitos, estereótipos e vieses institucionais.

A incorporação dos pilares do PSAI às práticas formativas analisadas possibilitou a ressignificação dos processos pedagógicos, ampliando a compreensão das múltiplas dimensões que atravessam as trajetórias educacionais dos estudantes. A perspectiva da interseccionalidade mostrou-se central para o enfrentamento de desigualdades estruturais, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis, seguros e colaborativos.

#### 4. Impactos, aprendizados e transferibilidade

Os impactos observados evidenciam avanços na conscientização institucional acerca da diversidade como componente estruturante da Educação Profissional. Destacam-se o maior engajamento de docentes e estudantes, a qualificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento de ambientes educacionais mais inclusivos e colaborativos.

A articulação entre inclusão, diversidade e inovação evidencia-se como oportunidade estratégica para instituições educacionais inseridas em ecossistemas de inovação, ao ampliar a participação social, qualificar a formação profissional e fortalecer vínculos com o setor produtivo e a sociedade.

Sob a ótica dos ecossistemas de inovação, observa-se que programas institucionais como o PSAI contribuem para reduzir assimetrias de acesso ao conhecimento e ao trabalho, ampliando a base de talentos e favorecendo a diversidade cognitiva nos ambientes produtivos. Tal diversidade, conforme indicado por estudos contemporâneos sobre inovação, potencializa a capacidade das organizações de responder a desafios complexos, gerar soluções criativas e sustentar processos inovadores no longo prazo.

Considerando sua abrangência nacional, com atuação nos 27 Departamentos Regionais do SENAI e em centenas de unidades operacionais, o PSAI apresenta elevado potencial de transferibilidade. Tal característica o posiciona como referência para outros contextos educacionais inseridos em ecossistemas de inovação, especialmente aqueles comprometidos com agendas de desenvolvimento sustentável, responsabilidade social e inovação educacional.

Como aprendizado central, identifica-se que a promoção da inclusão demanda ações contínuas, articuladas e sustentadas por decisões institucionais claras. Nesse sentido, o PSAI apresenta elevado potencial de transferibilidade para outros contextos educacionais inseridos em ecossistemas de inovação, especialmente aqueles comprometidos com agendas de desenvolvimento sustentável, responsabilidade social e inovação educacional. Sob perspectiva crítica, observa-se que a transversalização da diversidade tensiona o currículo tradicionalmente orientado por racionalidade produtivista. Conforme Ball (2016), políticas educacionais são reinterpretadas no cotidiano institucional, podendo gerar tanto transformação quanto adequação superficial. A efetividade do PSAI depende da consolidação de práticas pedagógicas contínuas e institucionalizadas.

#### 5. Considerações finais

O relato analítico-reflexivo do Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) evidencia que a inclusão, quando concebida como política institucional estruturante e prática pedagógica intencional, contribui de forma significativa para o fortalecimento da Educação Profissional e para sua inserção qualificada em ecossistemas de inovação. Ao ultrapassar abordagens pontuais ou assistencialistas, o programa consolida a diversidade e a equidade como dimensões estratégicas do processo formativo e da gestão educacional.

A articulação entre formação técnica, desenvolvimento humano e compromisso social, observada nas ações do PSAI, amplia as possibilidades de acesso equitativo ao mundo do trabalho e favorece a construção de ambientes educacionais mais acessíveis, colaborativos e socialmente responsáveis. Nesse sentido, a experiência analisada demonstra que a promoção da diversidade não se configura apenas como imperativo ético ou social, mas também como fator indutor de inovação educacional, ao ampliar a base de talentos, estimular a diversidade cognitiva e fortalecer a capacidade institucional de responder a desafios complexos.

Como principal aprendizado, destaca-se que a consolidação de práticas inclusivas exige decisões institucionais claras, ações continuadas e alinhamento com agendas contemporâneas de sustentabilidade, responsabilidade social e governança. Dessa forma, o PSAI apresenta elevado potencial de transferibilidade para outros contextos educacionais inseridos em ecossistemas de inovação, reafirmando o papel estratégico da Educação Profissional como agente de transformação social, desenvolvimento sustentável e inovação.

## Referências

- APPLE, Michael W. Educação e poder. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BALL, Stephen J. Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2016.
- CANDAU, Vera Maria. Educação intercultural crítica. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex. University of Chicago Legal Forum, 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>. Acesso em: 01 fev. 2026.
- FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Cadernos de Campo, 2001. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v0i14p7-27>. Acesso em: 02 fev. 2026.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU, 2015.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo, 2020.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Programa SENAI de Ações Inclusivas – PSAI. Disponível em: <<https://www.senairs.org.br/programa-senai-de-acoes-inclusivas>>. Acesso em: 2026.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI): Guia de Diversidade. Brasília: SENAI, 2023.